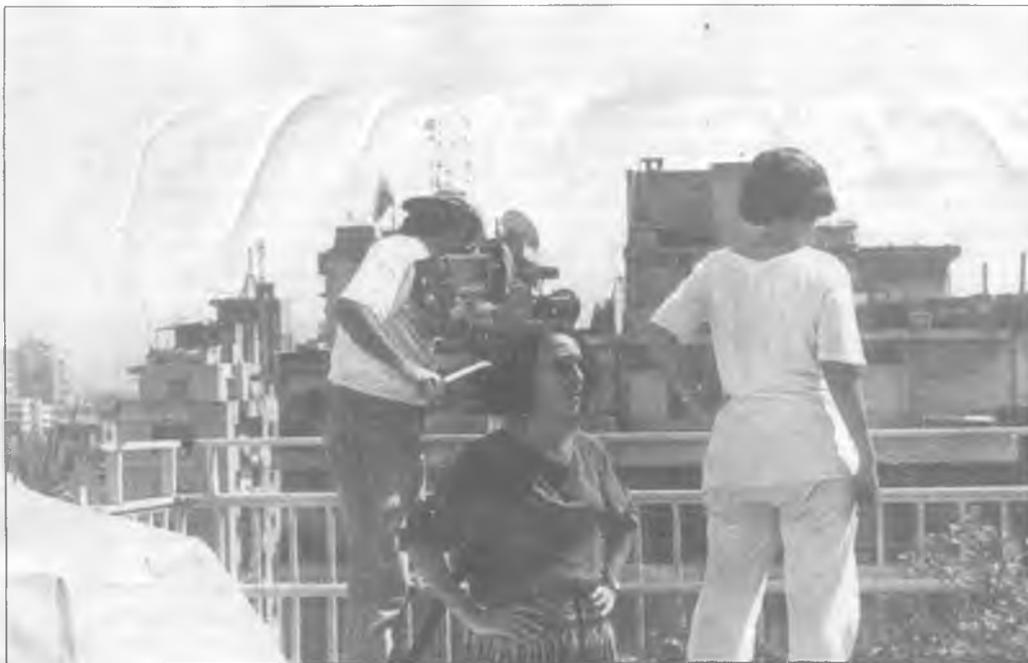


Quatro alunos de jornalismo foram ao Líbano mostrar como o país se recupera do longo período de guerra



VÍDEO

Estudantes da UnB contam em filme reconstrução do Líbano

A difícil e dolorosa reconstrução do Líbano, devastado por uma longa guerra, já pode ser acompanhada no Brasil em vídeo graças ao trabalho de quatro abnegados estudantes de Comunicação Social da UnB.

Samia Husseini, Dulce Queiroz, André Benigno e Giselda Caixeta foram os autores da idéia de produzir um vídeo-documentário sobre aquele país, cumprindo assim a exigência curricular de apresentar um trabalho para o final do curso de Jornalismo.

Contudo, para percorrer cidades como Beirute, Shouf, Baalbak e Jounieh eles amargaram a falta de dinheiro e de patrocínio para a empreitada. Segundo Samia, o jeito foi promover um festa para levantar fundos.

Mas mesmo assim não conseguiram grande coisa. O jeito foi então comprar

as passagens financiadas, apelar para a boa vontade da UnB, que emprestou o equipamento, e com a hospitalidade de uma tia de Samia em Beirute.

Painel — O resultado final é fruto de 12 dias de perambulações pelo Líbano, colhendo depoimentos de pessoas, autoridades e de todos aqueles envolvidos na reconstrução do País.

O vídeo, que é dirigido por Samia, que também assina o roteiro com Dulce, está em fase de edição no Centro de Produção Cultural e Educativa da UnB, e deverá ser batizado com o nome de *Líbano, Nação Fênix*.

Samia explica que a idéia de produzir um documentário como esse tomou forma em 1993, quando surgiu a oportunidade de ir ao Líbano. Na época ela pensou em levar uma câmera, mas a viagem acabou sendo abortada.

O trabalho obrigatório para conclusão do curso de Jornalismo caiu como uma luva nos planos de Samia e colegas. “A gente quis mostrar que o Líbano hoje é um país extremamente seguro, coisa que muita gente não sabe”, diz Samia.

No documentário, com duração de 20 minutos, a equipe de alunos condensou cerca de 12 entrevistas e imagens que formam um painel do cotidiano dos libaneses, seus costumes, o turismo e o hercúleo trabalho de restaurar o que a guerra destruiu.

Samia conta que para conseguir tudo isso a Embaixada do Brasil em Beirute foi de fundamental importância. O vídeo editado deverá ser exibido pela primeira vez no próximo dia 13 e é proposta da equipe comercializá-lo para emissoras ligadas à cultura. “Para isso é necessário um patrocínio”, dizem em coro.